

Hepatites virais preocupam pela ausência de sintomas

Hepatites virais preocupam pela ausência de sintomas

Discretas e, geralmente, apresentando sintomas somente quando atingem seus estágios mais graves nas formas crônicas, as hepatites virais são perigosas e devem ser motivo de check-up anual, assim como as 'tradicionais' diabetes, pressão alta, entre outras.

Há alguns anos, o Ministério da Saúde decidiu pintar o mês de julho com a cor amarela, semelhante à icterícia apresentada na pele e nos olhos de quem tem uma Hepatite Aguda. O objetivo é fazer um alerta aos riscos das hepatites virais que, além da gravidade natural da doença, podem abrir portas para outras doenças com potencial fatal, como cirrose e câncer de fígado.

Para o líder da equipe de Gastroenterologia e Hepatologia do Hospital e Maternidade Christóvão da Gama, em Santo André, Dr. Evandro de Oliveira Souza, é necessário maior atenção e discussão a respeito das hepatites, formas de contágio e importância do diagnóstico.

"Na Hepatite A, o contágio é por via fecal-oral, em locais sem saneamento básico, com o consumo de água contaminada com fezes. Já as Hepatites B e C são transmitidas através do sangue. Por isso, é necessário o cuidado das mulheres ao frequentar salões de beleza, evitando alicates compartilhados. Para os homens, o alerta é sobre aparelhos de barbear. Estas podem, ainda, serem transmitidas via rela-

ção sexual. Por isso é imprescindível a prática de sexo seguro, com o uso de preservativos".

EVOLUÇÃO E SINTOMAS

Com período médio de incubação entre quatro e oito semanas, as hepatites não costumam apresentar sintomas logo no início. Estão sujeitas a serem confundidas com outras infecções virais, devido a sintomas como febre, náuseas, vômitos, diarreias, dores de cabeça e no corpo.

Atingido seu período mais grave, chamado de Hepatite Aguda (mais presente nas hepatites A e B), podem até provocar intolerâncias alimentares, escurecer a urina e 'tingir' olhos e pele de amarelo. "Este é o quadro mais clássico e, por vezes, que alerta os médicos para solicitar o exame e fechar o diagnóstico", explica Souza.

Na hepatite A, em parte dos casos, ocorre a chamada 'evolução benigna': com tratamento relativamente simples por remédios e eventuais internações, o vírus deixa o organismo espontaneamente dentro de alguns meses. Ainda assim, pacientes - especialmente adultos - da Hepatite A, estão sujeitos ao quadro denominado 'Hepatite Fulminante', que provoca necrose maciça e morte das células hepáticas nas primeiras seis a oito semanas da infecção. Esta forma da doença pode ser fatal, principalmente em maiores de 50 anos.

As hepatites B e C têm maior

chance de evoluir para as formas crônicas. A Hepatite B, mais perigosa, não tem cura e é uma das principais causadoras de cirrose e câncer no fígado. É responsável por cerca de 70% das mortes por hepatite no Brasil. Em alguns casos, se identificada cedo, pode ser controlada por medicação para não agravar. "Já para a Hepatite C, que há poucos anos também não tinha solução, conta com novos tratamentos que, para alguns pacientes, podem ser eficazes e curar a doença.

VACINAS E EXAMES

Para as Hepatites A e B, já existem vacinas disponíveis, tanto na rede particular, quanto no SUS. "Duas doses para o tipo A e três doses para o tipo B, que é mais grave, não tem cura e pode ser prevenida com a imunização", reforça o especialista.

A quem já se imunizou uma vez, não há necessidade de reforço, com raras exceções, como no caso dos profissionais da saúde.

Para a Hepatite C, porém, não há vacina. "Por isso a importância de usar preservativos em relações sexuais e não compartilhar objetos que tenham contato com sangue, como seringas de medicamentos e, mais ainda, de drogas. É necessário muito cuidado para evitar a contaminação por uma doença seríssima, que consome muitos recursos financeiros, tanto da família, quanto do sistema público".



Os exames para detecção de hepatite são simples e podem ser solicitados por clínicos-gerais ou profissionais de outras especialidades, como ginecologistas, no caso das mulheres. "É muito simples de diagnosticar e, geralmente, está na lista de testagens anuais, juntamente com hemograma e glicemia. Em caso de suspeita, o paciente pode procurar

um posto de saúde perto de casa e pedir o teste rápido, semelhante ao do HIV", conclui o Dr. Evandro de Oliveira Souza.

Agendamento de consultas e exames - HMCg Santo André:
Telefone (11) 4993-3773.
WhatsApp (11) 3345-2288
ou pelo site www.hmcg.com.br

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1